Visões sobre o encontro de formação e mercado

Prof. Arq. Me. Rinaldo Ferreira Barbosa
Coordenador da Comissão de Ensino e Formação CAU/RS

Falar de formação e mercado, passa por uma reflexão necessária:

- Sobre qual mercado falamos?
- Qual o compromisso da formação?

Os números do ensino na últimas décadas:

- 3% da população no ensino superior na década de 80 do século passado;
- 4,4% da população no ensino superior em 2000;
- 7,9% da população no ensino superior em 2000;
- 14,4% da população no ensino superior em 2015;
- É muito??

Outros países:

- Irlanda: 39,7%
- Nova Zelândia: 40,6%
- Reino Unido: 41%
- Austrália: 41,3%
- Coréia do Sul: 41,7%
- EUA: 43,1%
- Israel: 46,4%
- Japão: 46,6%
- Canadá: 52,6%

Faculdades de Arquitetura e Urbanismo no RS:

- 1978: 05 escolas;
- 2012: 25 escolas;
- 2017: 42 escolas;

Aumenta o acesso ao Ensino Superior após abertura do mercado educacional, mas ,..

- E o ensino básico e médio?
- Acompanhou o crescimento?
- Fornece a base necessária?

Qual o perfil do novo aluno?

- Uma nova geração, novos desafios, novas dificuldades;
- Na década de 80, o perfil do aluno que chegava à Universidade era de uma elite bem formada, e uma desigualdade social enorme,...mudanças?;
- O tempo de aprender e o tempo na amadurecer;

- Devem ser implementados sistemas de formação contínua para os arquitetos, pois a sua formação não deve ser jamais considerada como um processo concluído, mas antes como algo que deve continuar ao longo de toda a vida.

(UIA CARTA UNESCO/ UIA PARA A FORMAÇÃO EM ARQUITETURA)

Qual o compromisso da Academia? Formação ou mercado? Ou os dois?

- A Universidade tem o compromisso de formar profissionais com habilitação profissional, habilidades e competências para exercer a profissão, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

DCN, Diretrizes Curriculares Nacionais em Arquitetura e Urbanismo:

- Art. 3º
  - § 1º A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as **necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade**, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.
  -

Estágios

- O estágio supervisionado é obrigatório em todos os cursos de Arquitetura e Urbanismo e faz parte do processo de aprendizagem;
- Infelizmente, muitos dos empregadores associam o estágio a mão de obra barata;

Valorização da profissão

- Habitação, espaços de qualidade, direito à cidade, são questões constitucionais ligadas diretamente a nossa profissão;
- Se o Estado não valoriza a nossa profissão, com cada vez menos participação dos Arquitetos em discussões e ou decisões em áreas de atuação exclusivas de sua área, a sociedade consegue reconhecer o papel do arquiteto?

- Apercebemo-nos de que, apesar da impressionante quantidade de contributos significativos e por vezes extraordinários da nossa profissão, a **percentagem do ambiente construído concebido e realizado por arquitetos e urbanistas é surpreendentemente diminuta**. Existem ainda oportunidades para novas tarefas da profissão, desde que os arquitetos tomem consciência das crescentes necessidades e das possibilidades abertas em âmbitos que, até ao presente, não têm merecido a devida atenção pela nossa profissão. Uma maior diversidade no exercício da profissão é, pois, necessária e, em consequência, na própria formação teórica e prática dos arquitetos. O objetivo central do ensino da Arquitetura é formar o arquiteto como "generalista".

(UIA CARTA UNESCO/ UIA PARA A FORMAÇÃO EM ARQUITETURA)

No meu tempo era melhor... Será?

- Historicamente ouve-se essa afirmação: no meu tempo se aprendia, hoje não se ensina nada, etc, etc.
- A Professora Maria Elisa Meira, em A Educação do Arquiteto e Urbanista, já comenta isso em 2001;
- Se verificarmos os resultados dos concursos públicos de Arquitetura e Urbanismo dos últimos anos notaremos que grande parte dos premiados e menções honrosas são de arquitetos de uma nova geração,... uma contradição se o ensino está tão mal como dizem;

Atuação e Mercado: temos espaço?

- Somos 144.533 arquitetos no Brasil com 208 milhões de habitantes
- 1 arquiteto para cada 1.440 habitantes

- 13.141 arquitetos no RS com 11milhões e 300 mil habitantes
- 1 arquiteto para 860 habitantes

- 497 municípios no RS, se cada município empregasse no mínimo um arquiteto, considerando a importância e necessidade na área exclusiva de atividade do Arquiteto em planejamento Urbano, seria aproximadamente quase 4% de demanda somente em atividade pública municipal;

- Se estendermos essa necessidade para órgãos estaduais e federais no RS essa demanda com certeza chegará aos 6 a 7 % da quantidade de arquitetos;
- Necessidade de valorizar os espaços e cobrar o Papel do Estado com políticas públicas de habitação e planejamento urbano;

DCNs: Habilidades e Competências x Atribuições profissionais – Res. 21 CAU/BR

I- de Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;
II - de Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos;
III - de Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
IV - do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
V - do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;
VI - de Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, foto-interpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;
VII - da Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;
VIII - dos sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;
IX - de instalações e equipamentos referentes à Arquitetura e Urbanismo;
X - do Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;
XI - do Meio Ambiente, estudo e avaliação dos impactos ambientais, licenciamento ambiental, utilização racional dos recursos disponíveis e desenvolvimento sustentável.

Atividades realizadas nos últimos dois anos	%
Arquitetura e Urbanismo – Concepção	34,73%
Arquitetura e Urbanismo – Execução	15,88%
Arquitetura de Interiores	14,92%
Serviço Público	5,29%
Planejamento Urbano e Regional	3,99%
Arquitetura Paisagística.	3,36%
Instalações e Equipamentos	2,90%
Ensino	2,76%
Sistemas Construtivos e Estruturais	2,11%
Patrimônio Histórico	1,78%
Engenharia de Segurança do Trabalho	0,86%
Outros	12,28%
Total	**100%**

Um terço (34%) dos profissionais trabalha majoritariamente com concepção de projetos. Um número menor, mas significativo, 15,88%, participa regularmente na fase de execução. A Arquitetura de Interiores é também uma demanda frequente, com quase 15% dos profissionais dedicados a essa área. Pequenas parcelas do total da categoria dedicam-se a atividades como Planejamento Urbano (3,99%) e Paisagismo (3,36%).

Censo CAU/BR

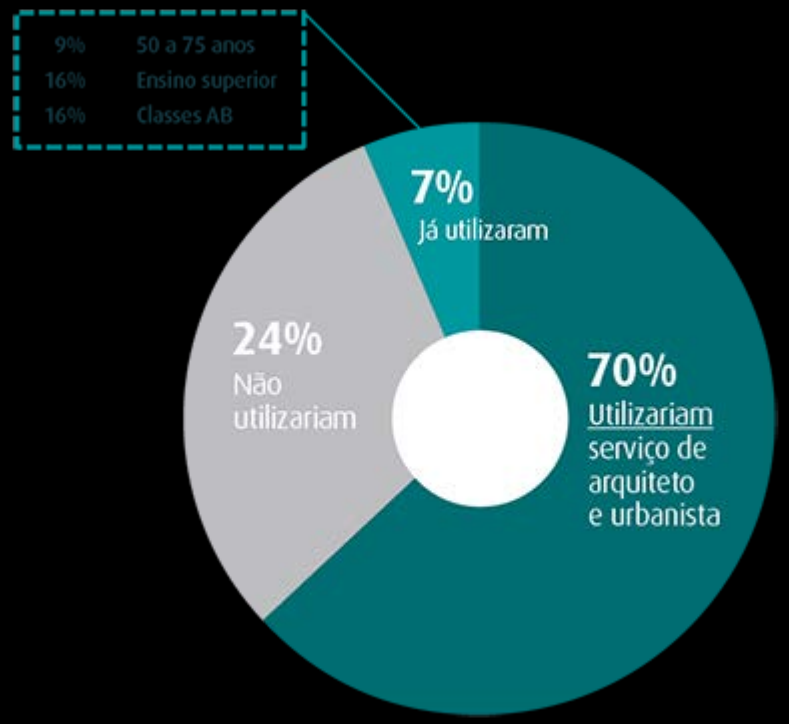
Mercado, qual mercado?

- Vasta área de atuação, porém, talvez pouco conhecida e valorizada pela sociedade;
- Mitos do que pode ou não fazer o Arquiteto ainda persistem;
- Busca pela formação atraídos pela ideia do projeto de edificação ou de interiores;
- O papel da responsabilidade social do Arquiteto e Urbanista e sua atuação de forma ampla para a sociedade têm sido tema constante no ensino da última década;
- A universidade forma para a sociedade, comprometidos com uma Arquitetura e Urbanismo de qualidade para todos, independente de classe social ou mercado;

E nossas cidades e espaços?

- Vemos essa qualidade expressa nos nossos espaços construídos?
- O mercado e o Estado valorizam essa qualidade?
-

Mercado existe



Cerca de 70% das pessoas que compõem a população economicamente ativa afirmam que contratariam os serviços de um arquiteto e urbanista para construções ou reformas. **A parcela dos que já contrataram os serviços de arquitetos e urbanistas é de 7%.** Entre as pessoas com curso superior e das classes AB, essa taxa é mais que o dobro, chegando a 16%.
Pesquisa CAU/BR Datafolha

Regiões

	TOTAL	Sudeste	Nordeste	Sul	Norte	Centro Oeste
Usaram arquiteto e urbanista OU engenheiro	14,60%	16,40%	7,10%	25,90%	10,00%	10,50%
Não usaram arquiteto e urbanista OU engenheiro	85,40%	83,60%	92,90%	74,10%	90,00%	89,50%

No Brasil, a região Sul é a que mais utiliza serviços de arquitetos e urbanistas e/ou engenheiro nas obras de reforma ou construção.
Pesquisa CAU/BR Datafolha

Empreendedorismo e atuação profissional

- Papel da universidade: estar atento às mudanças da sociedade;
- Incentivar o estudante à pesquisa e ao desenvolvimento contínuo em busca do melhor para a sociedade, com ética e responsabilidade social, no campo de atuação do Arquiteto e Urbanista;
- Atento às necessidades da sociedade e do mercado com visão crítica e criativa;

- Falta, na maior parte dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, abordar a questão da Valorização profissional, da organização e gestão de carreira, dos honorários e salários profissionais, da participação efetiva das entidades de classe como forma de fortalecer a categoria;

Obrigado

Arq. Rinaldo Ferreira Barbosa
arq.rinaldo@gmail.com

Coordenador da Comissão de Ensino e Formação CAU/RS;
Vice-Diretor de Formação Técnica, Estudos e Pesquisas – SAERGS – Sindicato dos Arquitetos no estado do Rio Grande do Sul;
Professor do Centro Universitário Metodista IPA e do Centro Universitário UniRitter